

CONTRIBUIÇÕES DO CURSO DE GEOGRAFIA DA UNEB NA MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DE CAPITAL HUMANO NO MUNICÍPIO DE CAMAÇARI – BA

Manoel Joaquim Fernandes de Barros¹
Agda Sued Andrade Magalhães²
Carolina Andrade Spínola³
Lídia Boaventura Pimenta⁴

RESUMO

Este artigo analisa os reflexos (ou repercussões) da formação de professores egressos do curso de Geografia, EAD, no município da Camaçari-Ba, a luz da Teoria do Capital Humano. O referencial teórico utilizado apoia-se na Teoria do Capital Humano e na perspectiva do Desenvolvimento como Liberdade, entre outros, além da legislação pertinente e dados estatísticos oficiais. Os caminhos metodológicos percorridos consideraram pesquisa documental da legislação, bibliográfica e descritiva do fato social. O procedimento estratégico utilizado foi o método Estudo de Caso, único, exploratório, considerando o marco temporal de 2011 até 2020. O resultado da pesquisa revelou que mais de 80% dos diplomados permanecem no município ao término do curso; mais de 70% da turma tem como área de formação a educação e estão atuando no ensino médio; 38,9% dos diplomados obtiveram acréscimo no rendimento; destes diplomados, 95% têm uma visão de que o curso agregou para sua qualificação pessoal e profissional. A investigação concluiu que o perfil dos diplomados em Licenciatura em Geografia, turma de 2011, ofertada pela Universidade do Estado da Bahia, EAD, confirmou o que trata a literatura recenseada, que reconhece a educação como parte significativa da economia, capaz de potencializar aspectos econômicos do desenvolvimento.

Palavras-chave: Educação a Distância; Formação de Professores; Capital Humano.

CONTRIBUTIONS OF THE UNEB GEOGRAPHY COURSE IN THE DISTANCE EDUCATION MODALITY FOR HUMAN CAPITAL TRAINING IN THE MUNICIPALITY OF CAMAÇARI - BA

ABSTRACT

This article analyzes the reflections (or repercussions) of the training of teachers who graduated from the Geography course, EAD, in the municipality of Camaçari-Ba, in the light of the Human Capital Theory. The theoretical framework used is based on the Human Capital Theory and the perspective of Development as Freedom, among others, in addition to the relevant legislation and official statistical data. The methodological paths followed considered documental research of the legislation, bibliographical and descriptive of the social fact. The strategic procedure used was the single, exploratory Case Study method, considering the time frame from 2011 to 2020. The result of the survey revealed that more than 80% of graduates remain in the municipality at the end of the course; more than 70% of the class has education as their training area and is working in high school; 38.9% of graduates obtained an increase in income; of these graduates, 95% have a view that the course added to their personal and professional qualification. The study concluded that the profile of graduates in Geography Degree, class of 2011, offered by the State University of Bahia, EAD, confirmed what the census literature deals with, which recognizes education as a significant part of the economy, capable of enhancing economic aspects of development.

¹ Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia/Université Montréal. Professor Titular da Universidade Salvador. E-mail: different425@gmail.com

² Mestre em Desenvolvimento Regional e Urbano pela Universidade Salvador (UNIFACS). Professora da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). E-mail: agda.ead@gmail.com

³ Doutora em Geografia pela Universidade de Barcelona. Professora Titular da Universidade Salvador (UNIFACS). E-mail: cas.spinola@gmail.com

⁴ Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora Titular da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). E-mail: lpimenta@uneb.br



Keywords: Distance Education; Teacher Training; Human Capital.

JEL: I25

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo analisar os achados dos estudos presentes na investigação sobre contribuições do curso de Geografia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) para o município de Camaçari- Ba (MAGALHÃES, 2020), a qual tornou possível aquilatar, no Estudo de Caso, aspectos socioeconômicos do desenvolvimento e da formação de capital humano por meio da educação a distância (EAD) no município. Para isso, a análise identificou indicadores e índices tradicionais e contemporâneos que imprimem um desenho sobre custos e investimentos na educação, especificamente a formação docente, somados aos achados da pesquisa empírica do Estudo de Caso da turma de diplomados de 2011.

Dessa forma surge a inquietação sobre como a formação de capital humano, desenvolvida pela UNEB, na modalidade EAD, influencia o desenvolvimento do município estudado na sua região metropolitana. A reflexão sobre o desenvolvimento, à luz da Teoria do Capital Humano, na perspectiva da EAD, é vista por meio de indicadores: crescimento econômico e social, custo, empregabilidade, renda, qualidade de vida e longevidade.

O crescimento vertiginoso da EAD que, segundo os dados da Sinopse Estatística (INEP, 2019), no país, entre 2008 e 2017, obteve um aumento de mais de 225% no número de cursos ofertados na modalidade, traz um grau de preocupação com relação à qualidade da educação ofertada. A justificativa desse crescimento encontra-se na letra da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96 que estabelece formação continuada e capacitação dos profissionais do magistério, em exercício, no prazo de dez anos a partir da publicação da lei, podendo esta capacitação ocorrer utilizando recursos e tecnologias de educação a distância. Logo, a regulamentação, consolidação e crescimento da EAD, enquanto modalidade de ensino, é estabelecida com a LDBEN nº 9.394/96, ao definir a "Década da Educação" e exigir que até 2007 todos os professores da educação básica tenham formação superior. Mas, é por meio dos diversos decretos que as arestas são aparadas com relação a aprovação e reconhecimento de cursos junto ao MEC, que, por sua vez, estabelece o parâmetro de qualidade da educação ofertada.

Nessa perspectiva, a Universidade do Estado da Bahia é pioneira em interiorizar o conhecimento explícito, presencial, especificamente formação e capacitação docente, no interior do estado baiano. Em 2006, a UNEB aumenta seu raio de ação com a oferta de cursos na modalidade EAD, firmando parceria com o sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB/MEC) para formação de professores, com o intuito de melhorar os baixos índices de qualidade da educação básica e atender à demanda da lei. Dessa forma, a capacitação e formação de capital humano, em alguma medida, contribui para o mercado produtivo, uma vez que reduz a imigração interna em busca de qualificação, principalmente em regiões remotas do país.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020a), em 2018, na Educação Pública no município de Camaçari - Ba, observa-se aumento gradativo do quantitativo de alunos do ensino fundamental (37.341), que passará para o ensino médio e provavelmente deverá ser atendido pelos 563 docentes alocados em suas 20 escolas. Embora com o crescimento da EAD, percebe-se uma demanda reprimida de formação de professores como capital humano para atender ao quantitativo de alunos.

A relevância deste estudo reside em analisar a EAD enquanto modalidade de ensino com potencial para atingir muitos estudantes em regiões longínquas do país e, nessa perspectiva, várias transformações são necessárias, dentre elas, compreender esse fenômeno como uma nova forma de acesso ao conhecimento. Logo, não basta querer transpor o modelo tradicional de ensino presencial para uma forma a distância, é preciso compreender as potencialidades que a EAD oferece para a expansão e a difusão do conhecimento na sociedade. Neste viés, a EAD, se bem trabalhada, pode potencializar a formação de capital humano, com visão científica e tecnológica, capaz de contribuir para o crescimento da região. Isto posto, o presente estudo servirá para analisar questões cruciais: formação de professores, na EAD, capital humano e possível fator de desenvolvimento na região.

Nessa perspectiva, a formação de professores em geografia reflete não só em sua formação pessoal, como também na formação escolar dos alunos. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2013, p. 7), a formação escolar é compreendida como “alicerce indispensável e condição primeira para o exercício pleno da cidadania e o acesso aos direitos sociais, econômicos, civis e políticos”. Logo, é

um olhar para o direito à formação humana, cidadã e profissional, cerne para a formação e desenvolvimento do capital humano.

A apresentação deste artigo é, portanto, conduzida metodologicamente da seguinte forma: apresentação da fundamentação teórica e metodológica, análise dos resultados da pesquisa e considerações.

2 EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO: A EAD E UMA REFLEXICIVIDADE SOBRE O DESENVOLVIMENTO À LUZ DO CAPITAL HUMANO

No contexto atual, em uma sociedade capitalista, neoliberal, os avanços tecnológicos e políticas públicas conduzem para a necessidade de olhar a formação de capital humano na perspectiva da educação, especificamente a EAD e a formação docente, como vetor de desenvolvimento regional.

Do ponto de vista teórico, importante se faz clarificar alguns termos e conceitos tratados tanto sobre a Educação, quanto sobre desenvolvimento, bem como, o enredo histórico, procurando, dessa forma, apresentar o objeto de estudo e melhor entendimento da pesquisa apresentada.

Nessa perspectiva, no contexto nacional, Maia e Mattar (2007 *apud* MATTAR, 2011, p.3) colocam o ponto de convergência ao conceituarem a EAD enquanto “uma modalidade de educação, planejada por docentes ou instituições, em que professores e alunos estão separados espacialmente e diversas tecnologias de comunicação são utilizadas”.

Atualmente, a EAD, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o Decreto nº. 9.057/ 2017 (BRASIL, 2017a), é conceituada como:

[...] a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

Nessa perspectiva, Pretto (2011) admite que o desafio de educar na era digital passa por qualificar a equipe que atua diretamente com o estudante, pois se trata de uma ferramenta poderosa de inclusão social e digital. A este cenário se compreende: professor formador, tutor, equipe técnica, coordenação de curso, coordenação pedagógica e coordenação de tutoria, secretaria de curso e acadêmica, para media-

rem recursos tecnológicos e a maior interação entre os envolvidos. Em contrapartida, é preciso que o estudante desenvolva: autonomia, autogestão do conhecimento e do tempo para estudos e trabalhos acadêmicos. Logo, educação a distância é para além dos muros da sala de aula, é o desenvolvimento de habilidades e competências na gestão do conhecimento, não só aplicados na vida acadêmica.

A história da Educação a Distância caminha muito próxima com os avanços tecnológicos, que contribuem para refletir sobre a origem e o desafio que esta modalidade de ensino enfrenta no Brasil. À medida em que os avanços tecnológicos ocorrem, influenciam diretamente a sociedade, conseqüentemente, a educação e, especificamente, a EAD. Portanto, é possível traçar a cronologia da EAD atrelada aos avanços tecnológicos de comunicação, utilizando o termo geração, muito embora não exista um consenso em relação a essa divisão, pois alguns autores organizam a história em três, quatro ou até mesmo cinco gerações (DIAS; LEITE, 2010). Dessa forma, esta reflexão segue as três gerações da EAD sugeridas por Maia e Mattar (2007), Dias e Leite (2010), e Evans e Nation (1993 *apud* BELLONI, 2009), a saber: A primeira geração surgiu com o ensino por correspondência, na década de 1720. Mas foi com o desenvolvimento dos meios de transporte e comunicação (trens e correios), em meados do século XIX, que se marca o início da EAD em todo o mundo. A segunda geração surge com as novas mídias: televisão, rádio, fitas de áudio e vídeo e o telefone, bem como, a criação das universidades abertas de ensino a distância, influenciadas pelo modelo *Open Universities*, fundada em 1969 (MATTAR, 2011). A terceira geração surgiu nos anos 90, com o desenvolvimento indiscriminado das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC), da internet. Oficialmente regulamentada no país, a modalidade de educação a distância foi contemplada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96.

A EAD já vinha sendo tratada na letra da lei de forma sutil. Segundo Litto e Formiga (2009), as LDBEN nº 4.024/61 e nº 5.692/71 trazem a EAD por uma porta estreita com os modelos de aprendizagem como Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação e Saúde, o Instituto Monitor (1939), o Instituto Universal Brasileiro (1941), autorizando experiências pedagógicas com regimes diversos e cursos supletivos sujeitos a exames externos para terem validade, conduzidos via rádio, televisão e por correspondência. Mas foi com a LDBEN nº 9.394/96, a instituição da Década da Educação e a necessidade de realização de programas de capa-

citação de professores em exercício, que a EAD se consolidou como modalidade de ensino.

Ao estabelecer a "Década da Educação" e exigir que até 2007 todos os professores da educação básica tenham formação superior, a LDBEN 9.394/96 aponta uma demanda reprimida que não será atendida pelas instituições presenciais. A nova LDBEN não só traz a regulamentação, mas abre espaço para um nicho de mercado do setor privado. Segundo Gonzalez (2005), em 1997, o Brasil tinha um curso de licenciatura aprovado pelo MEC. Em 1998, foram apresentadas oito solicitações e, em 1999, mais catorze cursos solicitaram a certificação ao Ministério da Educação e Cultura.

Para a análise dos possíveis resultados da economia da educação e seus indicadores, se fez necessário clarificar entendimento sobre alguns termos técnicos utilizados em economia e presentes no estudo. O termo "gasto em educação" diz respeito à saída de fomento empreendido em recursos materiais ou não humano (máquina, prédio, produtos) e imateriais ou humanos (serviços, qualificação) a algum produto ou serviço. Os gastos podem ser divididos em custos, despesas e investimento.

O termo custo se refere ao gasto fruto da produção de bens e serviços. No caso da economia da educação, diz respeito a todo gasto para produção e oferta de ensino de qualidade. As despesas se referem a gastos relacionados com a administração de bens e serviços com objetivo de gerar receita, mas não necessariamente são ligados ao objetivo final, que é a qualidade da educação, podendo ser basicamente à prestação de serviços.

O termo investimento diz respeito a gastos ativados com vida útil para suporte estrutural, tecnológico e operacional, com objetivos futuros de bens ou serviços adquiridos. Em educação, temos como exemplo os investimentos em computadores, *softwares*, programas educacionais para aplacar os índices baixos em educação. Investimento é a aplicação de fomento em determinado período em recursos humanos e materiais visando um retorno ou objetivo claro. Via de regra, em educação, o custo é o gasto utilizado para produção de bens como a utilização de jogos educativos, quando é utilizado como prestação de serviços educacionais, sem perspectiva de retorno. Já o investimento em educação é o gasto feito com a intenção de au-

mentar os ganhos, ou seja, têm o objetivo de retorno futuro, que podem gerar outros bens e/ou serviços.

Sobre o conceito de desenvolvimento, Schumpeter (*apud* MAGALHÃES, 2020) e Schultz (1987) trazem similaridades com relação ao entendimento da dinâmica do desenvolvimento, como um processo irregular de reorganização constante, cíclico e ilimitado, em virtude do desequilíbrio econômico, inerente ao processo de modernização e avanços sociais.

Este olhar sobre a dinâmica do desenvolvimento nos faz refletir sobre a seção anterior, os avanços tecnológicos, sociais e educacionais, especificamente a formação docente como meio de desenvolvimento, e a parametrização das leis, das políticas públicas educacionais e sociais como fim. Ao validar o desenvolvimento por meio de regulamentações, a sociedade possibilita que as gerações vindouras tenham um norte para possíveis avanços ou um ponto para repensar suas necessidades. Aperfeiçoados os detalhes, com o intuito de compreender melhor o tema, metodologicamente, se faz necessário rever fragmentos históricos do desenvolvimento econômico e social para entender o momento presente na perspectiva da educação.

Segundo Magalhães (2020), a Teoria do Capital Humano traz luz à necessidade de aquilatar, ao desenvolvimento econômico, o desenvolvimento humano, as mudanças sociais capazes de aumentar efetivamente a capacidade humana, melhorar a produtividade, possibilidade de emprego e renda, qualidade de vida, saúde e longevidade. Assim sendo, colheu-se, como ponto de congruência entre o capital humano e a capacidade humana, a atuação do homem como aumento das possibilidades de produção por meio dos potenciais efetivos que ele pode realizar e adquirir através da expansão das liberdades condicionadas pelas oportunidades sociais, políticas e econômicas (SEN, 2010).

Nesse diapasão, a educação é comparável, segundo a Teoria do Capital Humano do professor Theodoro W. Schultz (1973 *apud* WITKOWSKI; DUARTE; GALLINA, 2007, p. 58), “a um investimento produtivo, repercutindo na área econômica, a ponto de estimular um campo de pesquisa específico e de reflexão à economia da educação”. Tais ideias estão contidas nos livros de Theodore W. Schultz: O Valor Econômico da Educação (SCHULTZ, 1973a).

Este recenseamento demonstra que, ao tentar conceituar as palavras-chave para essa discussão, à medida em que o objeto se modifica no cenário, o conceito é

também modificado, mediante o contexto histórico em que é situado. Logo, o conceito é dinâmico e necessário.

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

A opção metodológica da pesquisa foi realizada no município da Camaçari, região metropolitana de Salvador - Ba e na UNEB. O município de Camaçari, também conhecido como “Cidade Industrial” por abrigar o Polo Industrial de Camaçari, possui 296.893 habitantes e área de 784,658 km² (IBGE, 2020b). Na educação superior, no município, dos jovens adultos de 18 a 24 anos, 5,99% estavam cursando o ensino superior em 2010. As instituições de ensino superior da rede públicas, que ofertam cursos no município, são: Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia da Bahia (IFBA), além de instituições de ensino da rede particular.

O universo de capital humano formado nos 13 cursos ofertados pela UNEB, na modalidade EAD, possuía 42 polos municipais e estaduais, no período entre 2009 e 2020, para a formação de professores, e o curso de geografia é o que tem mais aderência ao campo de estudo do “desenvolvimento”. No polo de Camaçari, a UNEB, na modalidade EAD, efetuou três vestibulares nos anos de 2011, 2015 e 2017, num total de 6 (seis) cursos, sendo 1 (um) de Bacharelado em Administração e 5 (cinco) cursos de licenciatura. O curso de Licenciatura em Geografia, da UNEAD, é o único curso que expressa continuidade de oferta nos três vestibulares ocorridos e número expressivo de estudantes, com quantitativo total de 117 alunos matriculados nas três ofertas do curso. No curso de Licenciatura em Geografia, da UNEB, das turmas e polos de oferta, foi escolhida a turma 2011, no município de Camaçari – Ba, que, dos 53 alunos matriculados, teve 19 concluintes.

Optou-se pelo estudo de caso exploratório, onde o pesquisador não espera obter uma resposta definitiva, mas tem margem para construir conjecturas capazes de orientar trabalhos futuros (GIL, 2002; YIN, 2001). O curso de Geografia, turma 2011, no período entre 2011 e 2019, é um estudo de caso único, lidando com o desempenho individual do graduando, a estrutura de grupo e a estrutura social do município de Camaçari, representativo de uma análise mais qualificada do fenômeno que se quer qualificar.

O objeto de estudo observado na presente investigação é o impacto da ação educativa no desenvolvimento. O sujeito da pesquisa é a turma de diplomados matriculados em 2011. Para o acesso às informações e fontes de estudos sobre o *locus* da pesquisa, contou-se com a experiência profissional dos pesquisadores, um deles atuando em docência e coordenação pedagógica, na modalidade a distância, em diversos cursos, entre eles, o curso em tela, no período entre 2010 e 2013.

A realização da coleta de dados seguiu três etapas de igual importância e imbricadas entre si: pesquisa documental da legislação que regulamenta a educação e a formação de professores, especificamente na EAD, pesquisa bibliográfica descritiva e pesquisa de campo.

Esta pesquisa, de acordo com a abordagem do problema, é documental e quantitativa. A pesquisa documental se mostrou mais adequada na perspectiva da coleta de dados sobre aspectos legais da Educação e da EAD, utilizando o suporte da Teoria do Capital Humano, além da utilização de dados estatísticos coletados por meio de fontes oficiais, principalmente o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), Produto Interno Bruto (PIB), PIB *per capita*, Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), IBGE, Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), o Plano de Carreira e Salário da Rede pública e privada, dentre outras, que objetivou contribuir para a construção da fundamentação teórica, ao mensurar o desenvolvimento socioeconômico (SOUZA, 2018) do tema no cenário nacional e no município de Camaçari–Ba ao longo do recorte temporal adotado.

Na perspectiva adotada, os referenciais teóricos utilizados foram trazidos com o objetivo de identificar e mensurar, por meio de dados estatísticos, informações sobre as dimensões da Educação (EAD e Licenciatura em Geografia) e do Desenvolvimento (Teoria do Capital Humano). Essas dimensões, Educação e Desenvolvimento, são a base que sustenta conceitualmente o modelo de análise utilizado na pesquisa e foram aplicadas constantemente ao longo da análise dos marcos teórico, dados estatísticos e pesquisa empírica. A percepção do IDH municipal (longevidade, conhecimento e nível digno educação, saúde e renda) traz elementos que fundamentam a investigação sobre a relação entre o desenvolvimento e o *locus* da pesquisa

A dimensão Educação é tratada por meio dos indicadores: EAD e Curso de Licenciatura em Geografia, ofertado pela UNEB à luz da legislação LDBEN (BRASIL, 1996; 2005); Plano Nacional de Educação (PNE, 2014-2024); Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN, 2013); Decreto n. 9.057 de 2017; que tratam sobre Educação, EAD, Ensino Superior e licenciatura em Geografia. A dimensão Desenvolvimento (SCHULTZ, 1987) é tratada por meio dos indicadores: crescimento educacional e socioeconômico, custo, empregabilidade, renda, qualidade de vida e longevidade.

Na parte quantitativa, o protocolo para a coleta de dados empíricos foi desenvolvido com a utilização de recursos tecnológicos utilizados na contemporaneidade, como: computador, *Internet*, *tablet* e/ou celular para a elaboração de documentos eletrônicos. Segundo Malhotra (2006 *apud* VIEIRA; CASTRO; SCHUCH JUNIOR, 2010), com o auxílio da *Internet*, a realização de pesquisas nos ambientes virtuais está sendo mais frequente por conta de algumas vantagens: menor custo, rapidez e capacidade de atingir populações específicas, rompendo a barreira entre o tempo e espaço, atingindo localidades distantes em curto espaço de tempo.

Segundo Oliveira e Jacinski (2017), a criação de formulários e questionários digitais *online* pode ser feita utilizando ferramentas de suporte disponíveis na internet. Ainda segundo os autores, entre os diversos serviços ofertados pela Google, destaca-se a plataforma *Google Forms*, onde é possível personalizar formulários, planilhas eletrônicas *online* e os dados com apresentação em tabelas ou gráficos (GONÇALVES, 2008).

O protocolo de condução da pesquisa traz uma visão global da pesquisa de campo e do Estudo de Caso, que detalhada no Modelo de Análise concebido. Tanto a construção do protocolo, quanto o modelo de análise, contribuem para o desenho do questionário, que contou com trinta e duas (32) questões, dividida em três blocos. O Bloco I, Dados de identificação, trouxe um desenho do *locus* da pesquisa, observando: nº de concluintes por sexo; a localidade onde mora o respondente, que remete à migração seletiva por melhor qualidade de vida e renda; e informações sobre a faixa etária dos respondentes, que alimenta questões como aposentadoria. O Bloco II, Curso (Educação), foi moldado para observar, em campo, de que forma o perfil profissiográfico, proposto pelo curso de Geografia na modalidade EAD, contribuiu no mercado de trabalho para o desenvolvimento do concluinte e do município. Por fim, o Bloco III foi desenhado para analisar a taxa de crescimento do município de Ca-

maçari-Ba e os benefícios sociais que possivelmente derivariam do investimento em educação.

O questionário *online* foi desenvolvido com dezenove (19) perguntas objetivas e de múltipla escolha, uma (1) pergunta subjetiva e doze (12) perguntas em escala tipo Likert. A escala tipo Likert é um instrumento criado pelo psicólogo Rensis Likert, de perguntas psicométricas, capaz de avaliar opinião, ponto de vista, atitude ou percepção sobre uma marca, produto, situação, expectativa, padrões e preocupações.

Seguindo as orientações e padrões *do Google Forms*, o questionário foi inserido na página Web para compor o formulário e um *link* foi gerado, disponibilizado inicialmente como teste. Feitos os ajustes, um segundo *link* foi gerado para que os concluintes da turma de 2011, do curso de Geografia, polo de Camaçari - Ba, respondessem ao Questionado *online* definitivo. Dessa forma, com a disponibilização do *link*, os participantes da pesquisa responderam diretamente de seus telefones celulares, *tablets*, computadores, em local e hora mais conveniente.

Vale ressaltar que, no momento da realização da pesquisa de campo, o mundo foi acometido por uma pandemia em curso, o Covid-19. A Organização Mundial de Saúde (OMS), em 30 de janeiro de 2020, declarou que o surto da doença causada pelo novo corona vírus (COVID-19) constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional. Dada a gravidade do ocorrido, algumas medidas foram adotadas por governantes e autoridades para conter o avanço do coronavírus, a exemplo de: isolamento social, interrupção das aulas em escolas, faculdades, universidades, fechamento de lojas, empresas, entre outros.

Nessa perspectiva, por determinação dos governantes, várias instituições de ensino públicas e privadas, no país e no mundo, modificaram a rotina acadêmica, suspendendo atividades presenciais e utilizando a tecnologia digital para o desenvolvimento, em alguma medida, das atividades acadêmicas. Na presente pesquisa, o ocorrido, para a coleta de dados, impactou, na medida em que não foi possível o encontro presencial com os respondentes para mitigar eventuais dúvidas e, para contornar a situação, os pesquisadores e diplomados recorreram a contatos telefônicos.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Dessa forma, o produto da investigação científica forneceu dados robustos para a construção do Modelo de Análise, para a pesquisa em campo e investigação, em *locus*, buscando demonstrar como a formação de capital humano, orientada pela UNEAD-UNEB, no curso de Licenciatura em Geografia, se relaciona com o desenvolvimento do município Camaçari-Ba.

Na pesquisa de campo realizada entre os 19 diplomados da turma 2011, do curso de Licenciatura em Geografia, ofertada pela UNEB, na modalidade a distância, 18 diplomados responderam ao questionário *online*.

Do ponto de vista da aproximação da educação com o desenvolvimento do capital humano na região, foi elaborada a coleta com base no Modelo de Análise construído para o estudo, estruturada nas dimensões: Educação e Desenvolvimento, e nos indicadores: educação superior, EAD, curso de geografia, crescimento econômico e social, custo, empregabilidade, renda, qualidade de vida e longevidade.

4.1 Educação Superior

Para responder à inquietação de partida da investigação: Como a formação de capital humano, orientada pela Unidade Acadêmica de Educação a Distância (UNEAD), no curso de Licenciatura em Geografia, influencia o desenvolvimento do município de Camaçari – Ba? Foram enumerados de forma sintética os argumentos que sustentam a resposta, com base nos objetivos específicos do projeto e indicadores do seu Modelo de Análise.

Analisando o panorama dos investimentos dos países membros e parceiros da Organização para Cooperação do Desenvolvimento Econômico (OCDE), na Educação Infantil, esta cresceu em média 0,1% entre 2005 e 2015 e, nesse mesmo período, o aumento de investimento foi de, no mínimo, 0,3%. Comparando com outros países, o investimento foi “no Brasil (de 0,4% para 0,7%), no Chile (de 0,5% para 0,8%) e na Coreia (de 0,1% para 0,6%)”, de acordo com a OCDE (2018, p. 13).

Segundo a OCDE (2018), em 2016, no Brasil, foram investidos anualmente em média, na educação por aluno, em cada nível: US\$ 3,8 mil no Ensino Fundamental I, US\$ 3,7 mil no Ensino Fundamental II e, no Ensino Médio e Técnico, US\$ 4,1mil. Isso representa, em média, menos da metade do investimento por aluno nos

países membros e parceiros da OCDE, que chega, respectivamente, em cada nível, a: US\$ 8,6 mil, US\$ 10,2 mil e US\$ 10 mil em 2016.

No investimento no Ensino Superior, segundo a OCDE (2018), em 2015, o país investiu o equivalente de US\$ 14,2 mil por estudante universitário. Ou seja, o investimento em educação para o nível superior foi maior que o somatório do investimento feito, no mesmo período, em todos os níveis da Educação Básica no país. Embora tal investimento seja menor que a média dos países da OCDE. A média de investimento dos países membros e parceiros da OCDE (2018), no Ensino Superior, em 2015, foi de US\$ 15,6 mil por universitário, uma diferença de US\$ 1,4 mil. No *ranking* dos países da OCDE (2018), em investimento na educação, o Brasil, em 2015, ocupa o 16º lugar, aproximando-se de alguns países como França (US\$ 16,1 mil), Alemanha (US\$ 17 mil) e Bélgica (US\$ 17,3 mil), e ultrapassando países como a Irlanda (US\$ 13,2 mil), Itália (US\$ 11,5 mil), República Checa (US\$ 10,5 mil) ou Polônia (US\$ 9,7 mil).

Diante dos números acima observados e da 16ª posição do país no *ranking* mundial em investimento na educação, fica claro que o fomento destinado ao capital humano na educação pública depende do investimento feito nos diferentes níveis da educação. Logo, embora o nível superior receba investimento maior que o somatório dos demais níveis da Educação Básica, não é atraente fazer um curso de licenciatura por conta da perspectiva de baixa remuneração (BRASIL, 2016). Neste viés, as considerações de Schultz trazem reflexividade: “se o quantitativo de recursos gastos com a educação fosse trivial, não haveria razão para preocupação acerca das taxas de rendimentos como guias de destinação especial na área da educação” (SCHULTZ, 1973b, p.141).

Nessa perspectiva, o investimento maior no ensino superior, no que diz respeito à licenciatura, implica em aumento no estoque de capital humano para atuar na Educação Básica, em uma possível contribuição para elevar os índices de qualidade da educação. Mas, se o laboro da licenciatura é na educação básica e se está recebe pouco investimento no país, logo os profissionais qualificados enfrentarão dificuldade econômica e social no exercício do magistério de qualidade, conseqüentemente, impactando no desenvolvimento econômico e social. Está discussão é pertinente para o estudo, por levantar dados e reflexões sobre o quão atrativo pode ser o ma-

gistério na educação básica para justificar o aumento de vagas nas instituições de ensino superior e demanda de profissionais qualificados.

Ainda no indicador educação superior, os dados do INEP (2019), do Censo Escolar, na Educação Básica, revelaram carência de docentes na zona rural, além de 474.679 dos docentes da zona rural e urbana que não possuem qualificação específica na área, logo, terreno fértil para a Educação Superior e a EAD.

Neste cenário, encontra-se a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), instituição pública preocupada com a interiorização do ensino superior, inicialmente voltada para a qualificação do magistério. Ocupando grande parte do estado baiano, a UNEB conta com 24 *campi*, 29 departamentos, 31 cursos de graduação e mais de 2.400 alunos matriculados na oferta regular de cursos gratuitos. Em 2006, a UNEB firmou convênio com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio do sistema UAB para a oferta do curso em EAD de Bacharelado em Administração Pública, Projeto Piloto da Universidade Aberta do Brasil, iniciando assim sua jornada na EAD e, dessa forma, ultrapassando os muros dos *campi*, atingindo regiões longínquas do estado.

4.2 Sobre a EAD

Em 2008, havia 647 cursos EAD e, em 2017, 2.108 cursos ofertados no país, segundo Sinopse Estatística (INEP, 2019), o que representa um crescimento vertiginoso de mais de 225% na oferta de cursos, no país, em quase dez anos e uma forma de aplacar a carência de qualificação. Logo, os dados demonstram que a demanda por formação e qualificação profissional foi crescendo à medida em que leis e políticas públicas parametrizaram a modalidade e concepções teóricas do desenvolvimento mudaram.

A Unidade Acadêmica de Educação a Distância (UNEAD) da UNEB possibilita acesso ao conhecimento científico e à qualificação em 13 cursos, nos 42 polos de oferta de cursos. A oferta de vagas na UNEB na modalidade a distância está diretamente ligada a políticas públicas da Capes. O procedimento de oferta de vagas e fomento para a EAD na UNEB funciona da seguinte forma: a UAB lança o edital de vagas destinadas para o vestibular nos cursos, entre as universidades participantes do programa, para estas concorrerem por essas vagas. Dessa forma, a universida-

de, não sendo contemplada, não tem vagas nos cursos EAD e, por este motivo, não realiza vestibular.

De acordo com os dados do Anuário em Dados - Base 2015 (UNEB, 2016), o número de discentes matriculados na graduação na modalidade EAD, no ano de 2011, foi de 6.199 e, no ano seguinte, o número de matrículas foi de 5.432. Houve decréscimo entre 2011 e 2012 de 12,37%. No ano de 2013, não houve vestibular na UNEB, para a modalidade a distância. Em 2014, o número de matrículas teve um significativo acréscimo de 12,32%. Entre 2014 e 2015, a oferta de vagas cresceu 35,98%. O fomento para EAD da UNEB é estipulado pela Capes, seguindo parâmetros e métricas que variam. Isso quer dizer que, havendo oferta de vagas para os cursos, conseqüentemente, o número de matrículas também sofre alterações a cada semestre. O número de discentes matriculados por curso em 2016 foi de 3.906 alunos

Entre os impactos dessa formação, a análise de dados, do curso de Licenciatura em Geografia, no polo de Camaçari, mostrou um alento à parcela de mais de 60% dos diplomados do gênero feminino que sofrem, em alguma medida, dificuldade em mobilidade física de deslocamento para frequentar as aulas, quando o município é desprovido de oferta de ensino superior, pois necessitam conciliar demanda familiar, filhos e trabalho. Para esta parcela significativa de diplomados, a formação de capital humano não é simplesmente produto para melhorar o bem-estar, mas, em se tratando de um curso de Licenciatura em Geografia, que traz o viés do conhecimento com senso crítico sobre geopolítica e geoeconomia, é terreno fértil para oferecer condições das diplomadas serem agentes ativas, promotoras de mudanças, bem-estar e possíveis transformações sociais na família, comunidade e município.

4.3 Crescimento Socioeconômico e Investimento

Ainda na perspectiva da Educação, o município de Camaçari – Ba, embora seja um município considerado polo industrial e, de acordo com IBGE (2020a), o IDH-M em 2010 tenha obtido o índice de 0,694, considerado médio, e taxa de escolarização, segundo o mesmo instituto, através do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), em 2010, para a idade de 6 a 14 anos, de 96,7%, existe um descompasso em relação à qualidade da educação. De acordo com o IBGE (2020a), a qualidade da educação aferida nos anos finais da educação básica, na

rede pública do município, está longe de atingir a meta de 6,0, para 2022. Ainda segundo a mesma fonte, em 2017, a qualidade da educação, nos anos finais da educação básica em Camaçari – Ba, alcançou o índice de qualidade da educação básica de 3,9 e, em 2019, avançou um pouco para 4,2. Mas, as metas para o município eram 4,1 e 4,3 respectivamente para o IDEB de 2017 e 2019.

Os dados do IBGE (2020a) revelaram que, em 2018, o município possuía 37.341 alunos matriculados no ensino fundamental para 1.784 professores e 13.659 alunos matriculados no ensino médio para 563 professores. Logo, de forma gradativa, o volume de matrículas do ensino fundamental para o ensino médio e a demanda crescente por docentes corroboram com a necessidade de crescimento da formação e qualificação docente no município. Consoante ao atendimento a esta realidade, a análise de dados da pesquisa nos revelou que mais de 80% dos diplomados permaneceram no município ao término do curso, mais de 70% dos diplomados têm como área de formação a educação e estão atuando no ensino médio e fundamental, em Camaçari.

Neste diapasão, a formação de professores em geografia contribui para o desenvolvimento no município, na medida em que existe retorno dos investimentos em educação para a região, principalmente quando se amplia o número de ofertas de vagas nos cursos da UNEB, atendendo a demanda de trabalhadores qualificados e, em se tratando de um curso de licenciatura, por potencialmente melhorar a qualidade da Educação Básica e o capital humano da região.

Nessa perspectiva, a Teoria do Capital Humano compreende a educação como forma de expansão econômica. E a Teoria do Desenvolvimento Humano amplia este conceito sugerindo que os benefícios da educação excedem seu papel como expansão do capital humano na produção de mercadorias, visto que “com o mesmo nível de renda, uma pessoa pode beneficiar-se com a educação — ao ler, comunicar-se, argumentar, ter condições de escolher, estando mais bem informado, ser tratada com mais consideração pelos outros etc.” (SEN, 2010, p.352). Assim sendo, o capital humano é parte inerente da capacitação humana, onde a educação excede seu papel na produção de renda e a amplia para a conquista de liberdade subjetiva.

Conforme demonstrado no indicador Educação Superior, nos dados documentais IBGE (2020b), a diferença do quantitativo de investimento do PIB *per capita*, no município, entre os níveis de ensino, revela maior investimento no ensino superi-

or; tal manobra econômica demonstra a necessidade em formar mão de obra qualificada para os setores primário, secundário e terciário da economia. Embora, no IDH-M (2010), não constem informações sobre mensurar investimento ou manobras para potencializar o ensino superior, enquanto fator de desenvolvimento, uma parcela significativa do PIB nacional, mais que o dobro de todo investimento feito em todos os níveis da educação básica, segue na direção do ensino superior. Sobre o ensino superior, as considerações de Schultz (1973a) indicam que o valor de cada tipo de capital humano depende do valor dos serviços que presta e não de seus custos originais, embora exista obsolescência, fruto das mudanças na procura de altas capacitações técnicas.

Ainda na dimensão desenvolvimento, na pesquisa de campo, na resposta à inquietação sobre: De que forma, para você, o curso de licenciatura em Geografia, oferecido pela UNEAD-UNEB, agregou valor para a sua qualificação profissional e o crescimento econômico da região? Na análise das respostas da manifestação livre, na pesquisa de campo, 95% dos 18 diplomados afirmaram que o curso agregou, para a sua qualificação pessoal e profissional, inserção no mercado de trabalho, mudança de nível no plano de carreira e salário e 1 diplomado (5%) se sentiu frustrado com o curso. Dentre os relatos feitos na manifestação livres, da pesquisa de campo, o respondente número 11 reflete, de forma robusta, a percepção da formação de capital humano como potencial para o desenvolvimento:

A Geografia abriu meus olhos, passei a enxergar espaços e lugares sobre outra perspectiva (sic) e me veio um senso crítico que eu nem sabia que tinha. [...] Referente ao crescimento econômico, agregou um valor de 33,33% ao meu vencimento (RESPONDENTE 14, 2020, p. 5).

Nessa perspectiva, as informações que deram corpo à investigação, adicionadas às respostas dos diplomados na coleta de dados, revelam a formação destinada a ganhos individuais, à qualificação como caminho para possível promoção pessoal, profissional e financeira. Nesta direção, observou-se, nos dados coletados da investigação com os diplomados da turma de 2011, do curso de licenciatura em Geografia, UNEAD-UNEB, a promoção do desenvolvimento do município, com impactos positivos sob a ótica dos indicadores tabulados no Modelo de Análise: crescimento educacional, crescimento socioeconômico, aumento da empregabilidade, da renda, da qualidade de vida e da longevidade.

Aproximada à discussão sobre o contexto socioeconômico, observa-se imbricamento de possíveis e significativas contribuições com a empregabilidade, renda, qualidade de vida, longevidade e formação de capital humano dos diplomados, por meio da EAD, no município de Camaçari - Ba. Na análise de dados, do curso de Licenciatura em Geografia da UNEAD, percebe-se que, quase dez anos após o início da graduação, antes da pandemia, o número de diplomados, que têm como fonte de renda o seu trabalho, subiu de 14 (77,7%) para 17 (94,4%), o que evidencia uma evolução em relação à sua independência econômica. Schultz (1973) advoga a importância do planejamento e financiamento da educação, pois, segundo ele, embora parte do capital humano seja refletido no consumo e satisfação pessoal, outra parte promove a geração de riqueza, por possibilitar a promoção de futuros rendimentos.

4.4 Empregabilidade e Renda

Sobre empregabilidade, segundo o *site* do IBGE (2020a), Camaçari-Ba, em 2010, teve a taxa de escolarização, na educação básica (crianças de 6 a 14 anos), de 96,7%. Logo, é possível perceber e mensurar, com o volume de matrículas, uma demanda crescente por docentes no ensino médio, fato que corrobora para o crescimento da formação docente por meio da UNEB, no município, bem como, para qualificar os professores.

Na pesquisa de campo, nos dados analisados sobre empregabilidade, mais de 60% dos diplomados informaram que trabalharam durante a graduação. No cenário atual, mais de 70% dos diplomados informaram que tem como ocupação ou função a educação e mais de 90% desenvolvem atividades laborais. A educação se relaciona com a formação de capital humano, quando possibilita impacto socioeconômico e cultural, com a formação de mão de obra qualificada para o mercado de trabalho. Sen (2010) advoga a educação como um dos pilares para o desenvolvimento, pois, além de formação qualificada para o mercado de trabalho, ela é um direito adquirido e é também vista como liberdade, que pode favorecer a mudança social, além de ajudar a aumentar o progresso econômico.

Considerando o indicador rendimento, na pesquisa documental, observou-se que alguns fatores, amparados legalmente, podem influenciar a variação salarial do magistério, a exemplo do tempo de serviço, o cargo ocupado pelo diplomado na instituição de ensino, o nível em que o diplomado atua na Educação Básica, o tipo de

ente federativo da instituição de ensino e se o diplomado tem vínculo efetivo ou não com mais de uma instituição pública (municipal, estadual ou federal) e privada. A pesquisa documental revelou que o piso salarial mínimo do magistério público, no início de carreira, em 2019, ancorado pela lei nº 11.738/2008, na educação básica (ensino fundamental e médio), com jornada de 40 horas semanais, foi de R\$ 2.557,74. E, de acordo com a lei estadual nº 14.039/2018, no piso base, considerando os mesmos padrões nacionais, o salário foi de R\$ 2.446,66, logo, uma diferença de R\$110,78 em relação ao piso mínimo nacional.

A análise de dados revelou que o rendimento médio dos diplomados é de 2,6 salários-mínimos. Ou seja, considerando o salário-mínimo nacional, em 2020, de R\$ 1.045,00, o valor do rendimento informado pelos diplomados é de R\$ 2.717,00, ao terminar o curso e antes da pandemia. Comparativamente, nos dados analisados sobre rendimento, observou-se que houve significativo crescimento de diplomados após o curso e antes da pandemia com acréscimo de rendimento de 38,9%. Ou seja, em 2011, só 3 diplomados, antes de iniciar o curso, tinham rendimento de três salários-mínimos, mas, após ter concluído o curso, o quantitativo passou para 7 pessoas. Não foi observado, nos dados analisados, nenhum diplomado que tenha obtido rendimento de mais de quatro salários-mínimos antes do ingresso ao curso. Mas, após o curso e antes da pandemia, a coleta indicou 5,6% de diplomados com rendimento acima de quatro salários-mínimos.

4.5 Qualidade de Vida e Longevidade

A qualidade de vida, expressa na possibilidade de desempenhar atividades físicas básicas (locomoção, sono, trabalho), faz parte do alargamento das diversas liberdades que se interligam e contribuem no processo de desenvolvimento. Nesse sentido, para Sen (2010, p. 18), este contexto “é influenciado por oportunidades econômicas, liberdades políticas, poderes sociais e por condições habilitadoras, como boa saúde, educação básica e incentivo e aperfeiçoamento de iniciativas”.

Na análise da educação na perspectiva do desenvolvimento, na dimensão saúde (qualidade de vida e longevidade), o Índice de Desenvolvimento Humano do Município (IBGE, 2020a) foi de 0,698, considerado médio, com avaliação decenal, tratando a qualidade de vida por meio da dimensão saúde, utilizando, como indicador, expectativa de vida ao nascer e longevidade.

Na análise de dados, da qualidade de vida observada, na perspectiva do domínio do meio ambiente, com relação à condição em que vivem, 83,3% dos respondentes moram no município e apresentam elevado grau de insatisfação (mais de 50%) no acesso aos serviços de saúde. Observa-se, com relação à condição do local onde moram, um número significativo de 11 (61,1%) respondentes que se encontram satisfeitos e muito satisfeitos. E com relação ao meio de transporte ou mobilidade urbana, 50% dos diplomados a avaliaram positivamente. Considerando-se que grande parte da turma é feminina, a esse respeito, para Sen (2010), a condição de agente e voz ativa das mulheres, potencializada pela instrução e pelo emprego, tem um papel importante e pode influenciar nas discussões públicas sobre diversos assuntos e especificamente temas sociais, incluindo taxas de fecundidade aceitáveis e prioridades para o meio ambiente.

Nos questionamentos sobre oportunidades de atividade de lazer e a salubridade do ambiente físico de trabalho (clima, barulho, poluição, atrativos), aspectos importantes para a qualidade de vida, só 6 (33,3%) dos diplomados consideraram positivamente o nível de oportunidades para desenvolverem atividades de lazer. Sobre a salubridade do ambiente físico de trabalho, 5 (27,8%) dos respondentes consideraram muito pouco salubre e 7 (39%) consideraram mais ou menos. Nesse sentido, infere-se que os diplomados do curso tenham carência de oportunidade para desenvolverem atividade de lazer e, no exercício das atividades laborais, encontram aspectos negativos no ambiente físico de trabalho (clima, barulho, poluição, atrativos).

Desta forma, observa-se, na pesquisa de campo, carência na qualidade de vida, na perspectiva do domínio do meio ambiente, com relação: à condição em que vivem; acesso aos serviços de saúde; oportunidade de lazer; e salubridade do ambiente físico de trabalho.

5 CONCLUSÃO

Na análise feita ao longo desta investigação sobre a formação de capital humano, orientada pela UNEAD, na turma de 2011, do curso de Licenciatura em Geografia, e como esta influencia o desenvolvimento do município de Camaçari - Ba, confirmou-se o que trata a Teoria do Capital humano, que reconhece a educação como parte significativa da economia, capaz de potencializar aspectos econômicos

do desenvolvimento. Mas, também foram observados aspectos sociais, como elementos estruturais do desenvolvimento na amplitude do pertencimento e empoderamento, que o conhecimento e a EAD podem trazer.

Conhecer a modalidade e dinâmica da EAD ao longo do tempo, em especial a ofertada pela UNEB, através de referencial teórico, dados e informações, possibilitou relacionar em que medida a formação de professores em geografia contribui para o desenvolvimento no município de Camaçari – Ba.

Esse trabalho possibilitou demonstrar que a formação EAD ofertada aos diplomados propiciou um crescimento em termos de qualificação, melhoria de sua inserção no mercado e aumento de sua renda, o que contribui para a formação do capital humano na região. Entretanto, abre-se uma perspectiva de aprofundamento na determinação de novos indicadores quantificáveis, através da análise de empregabilidade não apenas na atuação docente, mas também em outras áreas profissionais em se tratando de um curso de Geografia.

Mister se faz outros estudos em nível acadêmico, sobre as demandas da EAD, especificamente, nos diferentes formatos de cursos: cursos massivos *on-line* (MOOCs), cursos semipresenciais (encontros no polo), cursos a distância e cursos abertos *on-line* e seus impactos no desenvolvimento. A EAD opera além da graduação em licenciatura, no bacharelado, em cursos técnicos e de extensão, neste diapasão, uma investigação científica sobre o desenvolvimento encontra terreno fértil. Nessa perspectiva, essas proposições de aprofundamento são justificadas em virtude do crescimento da EAD, as especificidades de cada curso, a qualidade de oferta dos cursos, a qualidade do capital humano formado e o desenvolvimento para as liberdades sociais trazidas por Amartya Sen (2010).

Este estudo é recomendado em virtude de se tratar de um tema relevante na contemporaneidade, muito utilizado neste momento de pandemia, onde o diferencial na formação de capital humano é a educação de qualidade, capaz de se constituir em produto para melhorar o bem-estar, mas também em consumo capaz de igualar a liberdade de escolhas e assimetrias em prol do progresso social.

REFERÊNCIAS

BELLONI, M.L. **Educação da Distância**. 5 ed. Campinas SP, Autores Associados, 2009.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília, DF, 2013.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 11. ed. **Diário Oficial da União**, Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015. – (Série legislação; n. 159).

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº 9.057, de 2017. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. 2017a.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional de 2005. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo do ensino superior, Sinopse Estatística da Educação Superior 2008 – 2017, 2019. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino Planos de carreira e remuneração: contribuições para a elaboração e a revisão de planos de carreira e remuneração dos profissionais da educação escolar básica pública. SOUZA, R.G.S. (Org.). Brasília: MEC/SASE, 2016. Disponível em: http://planodecarreira.mec.gov.br/images/pdf/Planos_Carreira_Remuneracao_Final.pdf. Acesso em: 24 dez. 2020.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE)**: Lei nº 13.005, de 2014. Brasília, DF, 2014.

DIAS, R.A.; LEITE, L.S. **Educação a distância**: da legislação ao pedagógico. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama da cidade de Camaçari - Ba segundo o Censo 2010**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/camacari/panorama>. Acesso em: 23 jul. 2020a.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama do estado da Bahia segundo o Censo 2010**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/panorama>. Acesso em: 23 jul. 2020b.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo. Editora Atlas, 2002.

GONÇALVES, D.I.F. Pesquisas de marketing pela internet: As percepções sob a ótica dos entrevistados. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 9, n. 7, nov./dez. 2008.

GONZALEZ, M. **Fundamentos da tutoria em Educação a Distância**. São Paulo: Avercamp, 2005.

LITTO, F.M.; FORMIGA, M. (Org.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo, Pearson Education do Brasil, 2009.

MAGALHAES, A.S.A. **Educação a Distância (EAD) e formação de capital humano: um estudo sobre contribuições do curso de Geografia da UNEB para o município de Camaçari-Ba 2011-2020**. 2020. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Urbano) - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano (PPDRU), Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, p. 203. 2020.

MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EaD: educação a distância hoje**. São Paulo, Editora Pearson Prentice Hall, 2007.

MATTAR, J. **Guia de Educação a Distância**. São Paulo, Editora Ceangage Learning, Portal Educação, 2011.

OCDE. **Education at a Glance**. 2018. OECD Indicators, OECD Publishing, Paris. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1787/eag-2018-en>. Acesso em: 22 jul. 2020.

OLIVEIRA, G.W. B.; JACINSKI, L. **Desenvolvimento de um questionário para coleta e análise de dados de uma pesquisa, em substituição ao modelo Google Forms**. 2017. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa, 2017.

PRETTO, N.L. **O desafio de educar na era digital: educações**. CIEd - Universidade do Minho, 2011.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SCHULTZ, T.W. **Investindo no povo: o segredo econômico da qualidade da população**. Forense Universidade, Rio de Janeiro, 1987.

SCHULTZ. **O valor econômico da educação**. Rio de Janeiro: Zahar, 2. ed. 1973a.

SCHULTZ. **O capital humano: o econômico da educação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1973b.

UNEB. Universidade do Estado da Bahia. **Anuário em Dados: 2016 - Base 2015**. Salvador: EDUNEB, 2016. 190p.

SOUZA, J.G. **Desenvolvimento: como compreender e mensurar**. Curitiba: Appris, 2018. 177 p.

VIEIRA, H.C.; CASTRO, A.E.; SCHUCH JUNIOR, V.F. O uso de questionários via e-mail em pesquisas acadêmicas sob a ótica dos respondentes. In: SEMINÁRIO EM ADMINISTRAÇÃO - SemeAd, 13., 2010, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2010.

WITKOWSKI, B.M.; DUARTE, C.; GALLINA, D.A. O capital humano e o desenvolvimento econômico. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**. Florianópolis, v.6, n.17, p.55-65, 2007.

YIN, R.K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.